

Estudo-piloto da percepção e avaliação da elevação sem motivação aparente por porto-alegrenses

Bolsista: Victória Goulart Cunha (UFRGS)

Orientadora: Prof^a Dr^a Elisa Battisti (UFRGS/CNPq)

Tema: Estudo-piloto da percepção e avaliação de nativos porto-alegrenses à elevação sem motivação aparente (*senhora* ~ *s[i]nhora*, *boneca* ~ *b[u]neca*), no qual a vogal média /e/ ou /o/ é alçada para [i] e [u], respectivamente, sem presença de vogais altas na sílabas seguintes.

Objetivos: Verificar se o alçamento das vogais médias tem algum significado social passível de ser interpretado, a fim de definir *personae* ou tipos sociais cujo estilo seja caracterizado, conforme os nativos porto-alegrenses, pelo alçamento das vogais /e/ e /o/.

Metodologia: Em um formulário do Google Forms, desenvolvemos um teste de percepção e avaliação de formas linguísticas em estímulos pareados (*Matched-guise technique*) (Giles, 1970). Os estímulos foram gravados por 2 nativos porto-alegrenses. Cada um deles gravou dois estímulos, um com formas contendo apenas vogais alçadas, outro estímulo contendo apenas vogais não alçadas. A avaliação dos áudios se deu pelo uso de escalas de atitude (*Attitude rating scale*), de Giles (1970), com classificações como *culto*, *informal*, *bonito*, *jovem* e *de periferia*. Essas escalas vão de 1 (nem um pouco) a 5 (bastante).

Os sujeitos que responderam ao teste são moradores nascidos na capital gaúcha e foram categorizados de acordo com idade, gênero, escolaridade e bairro, assim como os critérios do acervo de entrevistas LínguaPOA (UFRGS, em andamento). A análise estatística dos dados foi feita com o programa SPSS.

Resultados: Foram analisadas as respostas de 35 informantes. O Teste-T de amostras em pares, feito com o programa SPSS, mostrou médias baixas e próximas para as variáveis selecionadas, como pode ser visto nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Avaliação e percepção da fala masculina.

| | Culto | Informal | Bonito | Jovem | De periferia |
|--------------|-------|----------|--------|-------|--------------|
| Com elevação | 2,62 | 2,58 | 2,80 | 3,71 | 1,91 |
| Sem elevação | 3,00 | 2,45 | 2,34 | 2,91 | 1,85 |

Tabela 2: Avaliação e percepção da fala feminina.

| | Culto | Informal | Bonito | Jovem | De periferia |
|--------------|-------|----------|--------|-------|--------------|
| Com elevação | 2,71 | 2,51 | 2,74 | 2,97 | 2,08 |
| Sem elevação | 2,71 | 2,45 | 2,45 | 2,94 | 1,88 |

Os resultados sugerem que as formas com alçamento das vogais médias são consideradas mais informais, mais bonitas, mais jovens e mais de periferia do que sem alçamento, tanto para homem, quanto para mulher. As variáveis que se mostraram estatisticamente significativas foram *bonito* e *jovem* na avaliação da fala masculina (significância <0,05).

Já para a classificação *culto*, os resultados mostram que o falar sem alçamento é considerado mais culto para homem, mas não há diferença na percepção para essa classificação na fala feminina. Isso pode se dever a uma relação da pronúncia com escrita. Veja-se o comentário de uma participante da pesquisa, sobre um dos estímulos (gravado pelo homem, sem elevação): “[ele] fala a letra ‘E’ corretamente”.

Considerações Finais: Mesmo sendo consideradas mais bonitas, as formas com vogais médias alçadas são tidas como menos cultas, de periferia, jovens e informais. Deve-se levar em conta que as formas com e sem alçamento usadas nos estímulos gravados são de uso cotidiano, o que pode influenciar na percepção do ouvinte. Embora tanto o teste quanto os resultados sejam preliminares, são sugestivos, auxiliarão a aperfeiçoar os instrumentos de testagem em etapas futuras da pesquisas.

Referências:

- ECKERT, P. “The meaning of style”. In Proceedings of the eleventh annual symposium about language and society – Austin, Texas linguistic forum, 2004.
Giles, H. Evaluative reactions to accents. Educational Review, 1970.